

## EDITORIAL: PARA PENSAR A ESCALA LOCAL-REGIONAL

Apresentamos o décimo-quarto número de Continentes: Revista do Departamento de Geografia [DGG] e do Programa de Pós-Graduação em Geografia [PPGGEO] da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com o intento de consolidar seu comprometimento não somente científico, mas também político, econômico, social e ambiental, com a espacialidade em que está inserida institucionalmente. Assim, é objetivo central desta edição articular as linhas de pesquisa que alimentam o PPGGEO-UFRRJ – *Espaço, política e planejamento*” (Linha 1) e *“Território, ambiente e ensino de geografia”* (Linha 2) – de maneira que se ofereça uma profícua leitura crítico-analítica das transformações territoriais em curso, algo que implica no reforço de estudos locais e regionais.

Os cursos de Geografia da UFRRJ estão sediados nas cidades de Seropédica e Nova Iguaçu, pertencentes à região comumente conhecida como Baixada Fluminense, pertencente à Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Esta região é historicamente entendida como periferia metropolitana marcada por profundas contradições, mas atualmente tem sido objeto de inúmeros e importantes estudos, que reverberam uma grande multiplicidade de abordagens e variações temáticas, metodológicas e interpretativas. Em grande parte, tais investigações buscam compreender as vicissitudes locais em constante articulação com o contexto regional, reforçando o papel do espaço geográfico como categoria imprescindível para o entendimento da realidade.

É mediante tal desafio que apresentamos nesta edição o dossiê *“Transformações urbano-ambientais contemporâneas e novas perspectivas para a Baixada Fluminense”*, organizado pelos professores André Santos da Rocha e Leandro Dias de Oliveira, com o objetivo de proporcionar aos leitores tanto contribuições de professores e alunos ligados ao PPGGEO-UFRRJ quanto publicar *papers* de pesquisadores de diversas instituições de ensino e pesquisa do estado do Rio de Janeiro, que atualmente se debruçam em investigações acerca dos municípios da Baixada Fluminense. Trata-se de

um desdobramento dos esforços iniciados na proposição do 3º *Seminário de estudos contemporâneos sobre Baixada Fluminense*, realizado no campus-sede da UFRRJ nos dias 24 e 25 de abril de 2019, sob nossa organização. Dividido em cinco eixos – Questão Urbana, Questão Ambiental, História e Cultura Regional, Questão Econômica e Educação e Produção do Conhecimento – o seminário envolveu pesquisadores, gestores públicos, estudantes, professores, representantes de movimentos sociais e demais interessados em debater temas caros e urgentes acerca desta área tão necessitada de interpretações, discussões e ações coletivas.

Assim, como relatado, a Baixada Fluminense tem tradicionalmente uma representação hegemonizada de lugar de violência e miséria social, mas especialmente nas últimas duas décadas, com as mudanças oriundas da reestruturação territorial-produtiva em curso, redinamização econômica e complexificação dos desafios, passou a receber tratamento analítico das transformações em curso, como: [a] a busca de legitimidade e delimitação de espaços de poder; [b] a construção de novos espaços-mercadoria e as dinâmicas de elitização urbana; [c] e degradação ecológica e ampliação de injustiças ambientais e a constituição de espaços de risco e zonas de sacrifício; [d] a remodelação de formas-conteúdo e a segregação socioespacial, com novas vertentes, caminhos e objetos; e, entre muitos outros pontos que poderiam ser aqui elencado, [e] as novas dimensões da violência, que se corporifica nos espaços destes municípios e amplia o número de vítimas, diuturnamente.

O dossiê *“Transformações urbano-ambientais contemporâneas e novas perspectivas para a Baixada Fluminense”* é composto por oito artigos, a saber: *“Reestruturação urbana e o ‘novo mercado imobiliário’ em Nova Iguaçu (RJ) – formas-conteúdo, representações e elitização”*, do professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRRJ, André Santos da Rocha; *“‘Eu nomeio, tu renomeias, ele nomeia novamente’: como as toponímias públicas em Nilópolis (RJ) expressam territorialidades políticas”*, de Enderson Albuquerque e Miguel Ângelo Ribeiro, respectivamente, doutorando e professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); *“O Programa Minha Casa Minha Vida-FAR na Baixada Fluminense: Desarticulação entre a política habitacional e a*

*política urbana em Duque de Caxias e Belford Roxo*”, de Marcos Henrique de Aguiar, doutor em geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF); *“Direito à moradia digna na política habitacional? Análise do programa ‘Programa Minha Casa Minha Vida’ no município de Nova Iguaçu-RJ”*, de autoria da mestra em geografia pela UFRRJ, Flávia da Silva Souza, e do professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRRJ, Marcio Rufino Silva; *“Arco Metropolitano do Rio de Janeiro: Transformações e Representações”*, de Victor Tinoco, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); *“Espaço urbano e (in)justiça ambiental no entorno do antigo aterro metropolitano de Jardim Gramacho, Duque de Caxias/RJ”*, de Natália Burity, Fernando Damasco e Letícia Giannella, da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ENCE-IBGE); *“As fraturas socioambientais de São João de Meriti, RJ: uma espacialização da calamidade”*, do graduando em geografia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Diego de Castro Souza; e, por fim, *“Resistência camponesa na área de influência do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) – uma proposta”*, de autoria de Bruno Milan Carneiro de Albuquerque e Jacob Binsztok, respectivamente, doutorando e professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Ainda nesta edição, são três textos que compõem a seção “Artigos”, referente às submissões em fluxo contínuo de *Continentes*: *“A produção do espaço público e o ‘mote’ da sustentabilidade: uma análise das ações empregadas no Parque Madureira (Rio de Janeiro-RJ)”*, de Marcos Antônio Silvestre Gomes, Professor Associado do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); *“Mercantilização da Zona Portuária do Rio de Janeiro e a produção de espaços espetacularizados”*, de Milena Paula de Melo e Wedson Felipe Cabral Pacheco, respectivamente, alunos do doutorado em Geografia do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Instituto de Geografia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); e *“A produção da natureza na teoria do desenvolvimento geográfico desigual: notas introdutórias”*, de Guilherme Chalo, mestrando em Planejamento Urbano e

Regional pelo Instituto de Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR-UFRJ).

Na seção “Relatos”, Leticia Mello de Mendonça, formanda em Relações Internacionais pela UFRRJ, assina “*A resignificação do meio ambiente: Um relato sobre o Curso de Extensão ‘Meio Ambiente e Geopolítica do Desenvolvimento Sustentável’*”, que compreende uma leitura das atividades ocorridas no âmbito de um curso de extensão oferecido pelos professores do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRRJ em dez encontros consecutivos ocorridos no segundo semestre de 2018.

Por último, na seção “Homenagem”, o professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRRJ, Leandro Dias de Oliveira, apresenta “*Por uma geografia urbana da resistência: em memória de Gilmar Mascarenhas*”, com o objetivo central apresentar, ainda que de maneira sintética e preliminar, a obra deste importante professor carioca, que foi vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro e tratou de temas diversos da Geografia Urbana, como esportes, turismo e lazer.

Ainda que com pretensões modestas, este artigo-homenagem deve ser lido com um relato de deferência, respeito e admiração dos professores do Departamento de Geografia [DGG] e do Programa de Pós-Graduação em Geografia [PPGGEO] da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro [UFRRJ] ao docente que tão precocemente nos deixou. Reforçamos, mais uma vez, nossos bons sentimentos à companheira, aos filhos e demais familiares, aos amigos e aos parceiros de pesquisa que certamente permanecem, em sua memória, lutando cotidianamente por uma cidade mais democrática.

Boa leitura!

Por: **André Santos da Rocha e Leandro Dias de Oliveira**